

Conhecida por sua ostentação e luxo, a cidade dos Emirados Árabes Unidos tem muito mais a oferecer aos visitantes — de museus impressionantes a mercados típicos, passando por uma gastronomia variada e um deserto distante poucos quilômetros do mar

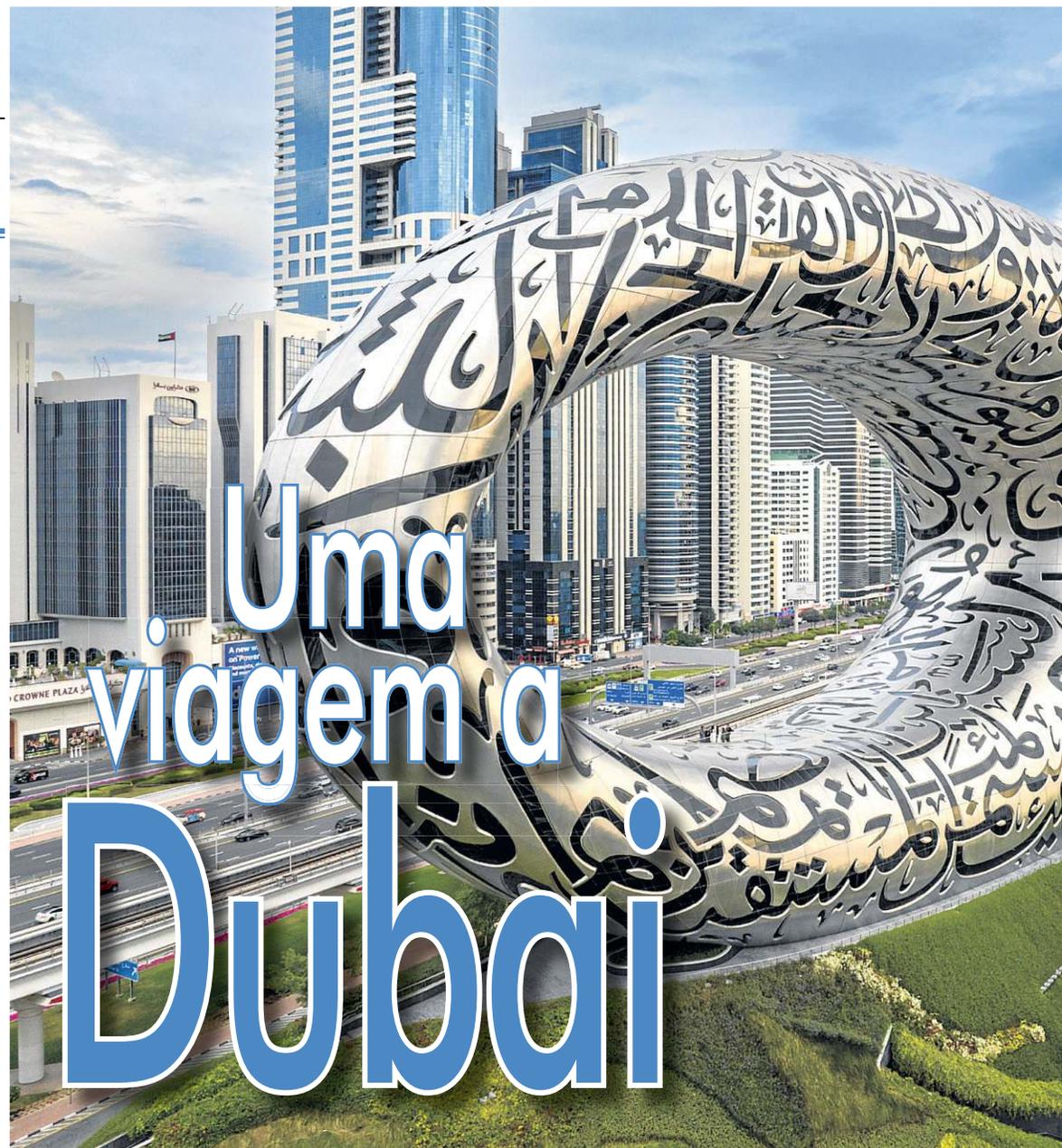
POR SIBELE NEGROMONTE

Tudo em Dubai é superlativo. Por lá, fica o prédio mais alto já construído pelo homem, o Burj Khalifa, com 828 metros; o maior shopping do planeta, o Dubai Mall, com mais de 1.200 lojas; a piscina com borda infinita mais alta do mundo, no 77º andar do Address Beach Resort; e tantos outros marcos que, nos últimos anos, têm voltado as atenções para a cidade. O mais impressionante, porém, nem são os números exagerados, mas o fato de que, até a década de 1960, Dubai não passava de um vilarejo com pouco mais de 40 mil habitantes, a maioria beduínos e pescadores.

Com a descoberta de petróleo no território, a consolidação do comércio, com a abertura de portos, e o incentivo fiscal para a instalação de grandes empresas globais, Dubai se tornou um dos maiores polos turísticos do mundo e sonho de consumo para muita gente em busca de um destino de luxo. Mas nem só de ostentação vive a cidade banhada pelo Golfo Pérsico (ou Árábico, como os moradores preferem chamar) e encravada no Deserto da Arábia.

Com cerca de 3,5 milhões de habitantes, sendo 90% estrangeiros oriundos de mais de 200 nacionalidades, Dubai é uma das sete cidades-estados que formam os Emirados Árabes Unidos. Fervilhante e extremamente cosmopolita, oferece gastronomia diversificada e atrações para todas as idades e todos os gostos. Apesar de ser uma monarquia absoluta, comandada pela família Al Maktoum desde 1833, os turistas e os moradores estrangeiros têm liberdade para se vestir como quiserem e andarem com segurança pelas ruas — aliás, segurança é uma das sensações que mais se tem por lá.

Durante uma semana, um grupo de jornalistas brasileiros, a convite do Departamento de Economia e Turismo de Dubai, participou de um tour cujo foco principal era a gastronomia, mas que se estendeu por visitas a museus, ao deserto, a mercados e a hotéis de luxo, que são uma atração à parte.



Fotos: Divulgação/Departamento de Economia e Turismo de Dubai

A bordo do maior avião do mundo

A aventura já começa no traslado até a cidade a bordo da maior aeronave do mundo de transporte de passageiros, o imponente A380. A Emirates, companhia aérea de Dubai, oferece voos diários saindo de Guarulhos (SP). O avião em que embarquei transportava, naquele dia, 545 pessoas. Isso porque haviam 76 assentos na executiva e 14 na primeira classe, mas o modelo pode levar até 853 indivíduos, caso tenha apenas a opção econômica.

Na primeira classe, há até chuveiro para os sortudos passageiros e poltronas que se transformam em cama. Na área econômica, onde viajei, as cadeiras são mais confortáveis e espaçosas que as de aeronaves convencionais e há vários atrativos com filmes, séries, jogos e músicas para aguentar as 14 horas e 20 minutos de voo. Como o fuso horário de Dubai está sete horas à frente de Brasília, nós embarcamos à noite em São Paulo e chegamos à noite ao nosso destino.

As muitas horas de voo e o jet lag são um convite ao cansaço, mas nada de desânimo, pois, apesar de relativamente pequena, Dubai tem muito a se ver.

De olho no futuro

Os prédios altos, as rodovias largas, o metrô automatizado e o espetáculo de luzes dão um ar futurista a Dubai, que parece estar sempre com um olhar à frente. Um dos mais recentes cartões postais da cidade é, justamente, o Museu do Futuro, que projeta a humanidade daqui a 50 anos. Inaugurado em fevereiro do ano passado, o imponente prédio, revestido em aço, destaca-se pelo uso artístico da caligrafia árabe, que também funciona como janelas de vidro.

Nos escritos, estão trechos de poesias do sheik Mohammed bin Rashid Al Maktoum, vice-presidente e primeiro-ministro dos Emirados Árabes e governador do Dubai, cuja imagem está presente a cada dois arranha-céus e que é dono da maior parte da cidade. O interior do prédio também impressiona. Logo somos agraciados pela presença de um simpático robô em forma de pinguim que sobrevoa todo o pátio de entrada.